ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2056

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ALAIN Gerbault que viaja sósinho a bordo do seu barquinho o "Fire-Crest„ chegou a Durban, demorando sete semanas para vencer a distancia que separa esta cidade da ilha da Reunião—á razão de 2 quilometros e 400 metros por hora.

E' um homem calmo, indiferente ao perigo e á gloria, amigo da solidão e das aventuras nauticas.... sem testemunhas.

Atravessou já os dois oceanos—o Pacifico e o Indico. Espera-se que daqui a meses chegue á Europa. O livro das suas viagens, que ele escreve só para si, é provavel que algum dia seja publicado. Ver-se-ha, então, que o lado dramatico do seu singularissimo periplo é quasi nulo—por falta do verbo animador.

Alain Gerbault vive o seu drama na imensidade do mar, mas não o pode explicar nem contar, visto que fugiu dos homens, por não os entender, e volta aos homens para se ocultar.

* * *

O SR. Carlos Amaro publicou o seu auto ou misterio, em seis jornadas, intitulado *S. João subiu ao trono.* As ilustrações, ingenuamente lindas, são do lapis inspirado de Sára Afonso.

Nenhum livro de maravilhas ficará melhor, nas mãos das crianças, do que este. As pessoas crescidas tambem o devem ler, porque as coisas que nele se contam e cantam são tão belas, justas e simples que não ha sabedoria e experiencia que as deva desaproveitar.

Amanhã mais diremos acerca da obra do dr. Carlos Amaro, escrita numa hora feliz em que as musas, lembrando-se de que o povo aprende com os poetas a decifrar as letras do signo, lhe ofertaram toda a sua graça e toda a sua sapiencia.

* * *

A "BIBLIOTECA dos Pequeninos", cuja iniciativa pertence ao nosso presado colega *Diario de Noticias*, acaba de ser enriquecida com um novo livrinho de contos, "O Peru Aviador", devido á pena da ilustre escritora sr.ª D. Emilia de Sousa Costa.

E' uma linda edição do "Anuario Comercial", que Raquel Gameiro Ottolini ilustrou maravilhosamente.

Em vesperas de Natal, as crianças não podiam ter melhor brinde do que o livrinho encantador da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, que cultiva com superior talento a literatura infantil.

* * *

PUBLICAMOS na nossa 3.ª pagina uma transcrição do novo livro do nosso presado colega da imprensa sr. Tito Martins. "Um grande "complot„ internacional„, é uma obra de espirito, cujo exito corresponde inteiramente ao caracter deste livro, flagrante de interesse e curiosissimo.

* * *

A NOTICIA de que o sr. Cunha Leal seguia hoje para o estrangeiro carece absolutamente de fundamento.

Falando esta tarde com o chefe da U. L. R. disse-nos ele que não é intenção sua abandonar o país.

CARTA
A
João Venancio

Meu amigo

Estamos nas vesperas do Natal: Jesus volta aos nossos lares para deixar nas almas o perfume infantil da sua graça. Os velhos e as crianças sorriam-lhe: aqueles porque sonham com a morte num berço, estes porque sonham com a vida num trono.

Cada um deles recebe o seu quinhão de suaves quimeras, uns para se orvalharem com lagrimas, outros para nutrirem a fatal ilusão de que a ventura anda aos abraços aos cegos. Espero que a humanidade não perca nunca esta confiança em Jesus, pois assim nos iremos habituando a ter um companheiro que nunca falta nas horas em que os nossos braços são ainda muito tenros para lutar ou já demasiado decrepitos para sacudir o jugo das fatalidades.

Salustio—o historiador de Catilina e Jugurta—foi um romano que, entre a guerra e a politica, assentou a sua tenda de visionario. Não ousando dicidir-se por uma ou por outra, virou-se para o passado, no estudo do qual adquiriu uma experiencia que sintetisou, nestas palavras:

—"O guia e chefe dos humanos destinos é o espirito„.

Não podes imaginar, meu querido Venancio, quanto me satisfez encontrar em autor tão remoto a confirmação duma verdade que nós os portugueses tão facilmente esquecemos, alheando-nos do respeito que devemos á nossa tradição e ao nosso porvir.

Os povos mostram-se inclinados a colher da arvore da vida os fructos que o seu apetite imediatamente reclama. Sentem o peso do corpo como uma penosissima armadura. O seu grande cuidado é este—converter a belesa eterna em pasto dos sentidos. Não sabem esperar, confiados em que Jesus, ao bater ás portas dos palacios ou das choupanas, vem simplesmente dizer aos desmemoriados:

—"Acorda do teu mortal somno e toma das minhas mãos o pão de espirito!"

Nada irrita tanto os famintos como uma oferta desta especie. A materia tem o seu ranger de dentes, quando alguem tenta agrilhoa-la.

Porque é que Portugal ha tantos anos se esqueceu de que o sofrimento não se cura com pratos de lentilhas?

Deshabituámo-nos do alimento divino que nos fortalece para a terra e para o céo, passando a viver de amargas e irasciveis mentiras.

Se o espirito manda e governa, para que o despresamos nós?

Comer e beber são coisas importantes, mas com a condenação de as não encararmos como bens supremos. O esforço alto de criar, de amar a verdade e de fazermos dela o timbre do nosso orgulho não ha de ser sacrificado a prazeres que matam ou a interesses que corrompem.

Numa escura aldeia das serras da Beira, conheci um velho mestre de meninos que, depois de fechada a sua escola, se consagrava á tarefa bemdita de ensinar os trabalhadores que, ao pôr do sol regressavam a casa, cançados certamente, mas firmemente dispostos a cavar na sua rude e tostada ignorancia a semente do espirito.

Um dia disse-lhe estouvadamente:

—"Não sei como na sua idade ainda tem animo para um trabalho tão extenuante..."

Eis a sua resposta simples, clara e evangelica:

—"De estranhar seria que eu não achasse forças para cumprir o meu dever, numa povoação em que os maus me temem, por instruir os ignorantes."

O nosso pais tacteia na treva o seu caminho, como os viajantes perdidos na noite. Desde 1820 para cá, grita-se que o povo é soberano, visto ser a ele que incumbe a espinhosa missão de escolher quem faz a lei e a executa. Caímos numa terrivel petição de principio: sagrou-se o eleitor, sem cuidarmos, préviamente, de lhe formar a cabeça. Desta notavel acefalia resultou o tripudio dos ambiciosos. A soberania popular ficou, logo á nascença, o monopolio dos patifes e dos aventureiros.

Para que esta anomalia não venha a tomar as proporções escandalosas dum assalto constante á inocencia, eu proponho que, a partir do proximo Natal, em vez de se esperar Jesus, nas chaminées e a horas mortas, o recebamos todos—novos e velhos, cultos e incultos—á luz do dia, mas nas escolas abertas, sem excepção, para quem desconheça que, além da carne que súa e geme, ha um mundo a descobrir, um misterio a desvendar, um pão novo a distribuir.

A ti, meu amigo, comunico esta ideia de boas festas, com a obrigação de a propagares entre os nossos afeiçoados de Moinho Alto.

22—XII—1927.

Manuel Português

A CONFERENCIA de Eugenio de Castro, sobre João de Deus, constituiu um sucesso — sem adjectivos. Um grande poeta falou de outro grande poeta. O publico compreendeu bem de que raça nobre são os seus cantores. Aplaudiu e admirou o conferente — e sentiu, através da sua formosa palavra, o puro lirismo do *Campo de Flores.*

Antonio Ferro, que foi um dos iniciadores da serie de conferencias, no S. Luis, ofereceu ontem, na sua casa da Travessa dos Caetanos, um jantar a Eugenio de Castro. Foi uma festa intima, cordeal, a que assistiram raros convidados. A sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro, da ala fronteira das nossas poetisas, imprimiu-lhe uma nota de encanto que raro se esquece.

* * *

HA 36 anos que o *Almanaque dos Palcos e Salas*, pouco antes do Natal, aparece a marcar os principais acontecimentos do ano teatral, recheiado de monologos, peças, cançonetas e comentario.

Este ano não falhou. Cá o temos novinho em folha, leitura interessante, gravuras, uma boa capa, onde se lê o nome do distinto actor Alberto Ghira, coordenador do *Almanaque.*

* * *

DEVEM ter produzido no país a melhor impressão as declarações que "sir„ Austen Chamberlain fez ontem, na Camara dos Comuns: a Inglaterra tem a intenção de manter em pleno vigor a aliança com Portugal e seus dominios ultramarinos.

Se ha um assunto em que todos os portugueses estejam de acôrdo, é este—a fidelidade á sua velha aliada.

* * *

DA cadeia de Moncorvo fugiram cinco presos, arrombando as grades. De que crimes eram acusados? Desconhecemos a sua gravidade.

Parece que, ha muitos meses, aguardavam julgamento.

A sua fuga representará, talvês, um forte desejo de não perderem contacto com a justiça.

* * *

OS primeiros oficiais portugueses que tiraram o *brévet* de pilotos aviadores, em França, na Inglaterra e America, reunem-se hoje, num jantar intimo, em que serão lembradas as figuras heroicas dos seus companheiros mortos em serviço da Patria: Sacadura Cabral e Oscar Monteiro Torres.

* * *

A DISPOSIÇÃO do decreto de ontem, relativo á obrigatoriedade de bilhetes de identidade para as pessoas que pretendam contrair casamento não se aplica aos processos que estão pendentes, nas repartições do Registo Civil.

* * *

A BORDO do "S. Miguel„, seguiu hoje para Ponta Delgada o sr. general Norton de Matos.

No Coliseu

O Grande Charleston das 9 Sisters Grill — Os excentricos Alegria e Enhart—O trio Pericet

As tres estreias de hoje

Uma nova e importante modificação sofre hoje o programa do Coliseu dos Recreios, onde se registam tres magnificas estreias, de generos marcados pela predilecção do publico que acorre, com entusiasmo, aos espectaculos de circo.

E' um deles o interessante corpo de baile constituido pelas Sisters Grill, 9 graciosas raparigas que se apresentam, em bailados modernos, com uma vivacidade e uma perfeição artistica que tem dado ao belo grupo alta fama. As simpaticas "girls" dansarão hoje, na pista do Coliseu, um grande "charleston" de estilo "negro", que vai ser um motivo de grandes expansões de alegria entre o publico e de fartas aclamações.

Os excentricos Alegria e Enhart, outra das estreias da noite, constituem uma "pareja" histrionica de graça original e inconfundivel, com o privilegio de passatempos e intermedios comicos, a cuja sugestão humoristica ninguem resiste.

Ainda se estreia hoje o trio Pericet, em bailados internacionais e tipicos, completando o espectaculo as restantes e soberbas atracções da grande companhia de circo.

Bal-Tabarin Montanha

E' encantador o programa do elegante *cabaret* da rua da Gloria, 57.

Amelia Vasquez, *tonaditlera* formosissima e elegante, que tem pisado os palcos dos melhores *music-halls* de Espanha, e cuja voz afinadissima consegue manter em absoluto silencio o publico que a escuta, é, com justiça, todas as noites delirantemente aplaudida nas suas finissimas canções *Ai! Ai! Ai! España de ayer, Cancion feudal* e *Tuya seré*, que são verdadeiras corôas de gloria na sua vida artistica.

A completar o programa, exibem-se tambem Angelita Frances, em canções frivolas, e Remy Elsa nos seus bailados *charlston's*. As sessões ás 22, meia noite e 2 horas, estão sendo muito concorridas.

ROYAL WINDSOR

CELEBRE REGENERADOR DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural.

Supprime a caspa suspende a queda dos cabellos.

Exijam aos frascos as palavras ROYAL WINDSOR

Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS

A VENDA EM TODA A PARTE

Deposito para PORTUGAL

A. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

PIANOS

Reparações, afinações, venda e alugue de pianos, rua D. Pedro V, 56, JOSE VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris. Preço modico.

Dinheiro!...

Empresta aos juros da lei, a casa

CARVALHO & COSTA, L.DA

RUA DA ESPERANÇA, 103

sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.

Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.

Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.

Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

A MUSICA

Os artistas portugueses na America do Norte

Encontra-se ha meses em New-Bedford a nossa distinta pianista Maria Antonieta Aussenac, que, apesar da sua origem francesa, é uma portuguesa autentica, natural do Porto, e uma artista que ali tem sabido honrar o nome da nossa patria. Maria Antonieta Aussenac, que já percorreu os principais centros musicais da Europa, Australia e America do Sul, é uma discipula laureada do Director do Conservatorio de Lisboa, o grande pianista Viana da Mota com quem realizou, com grande sucesso, dois recitais de piano em Berlim e varios em Lisboa.

Aussenac casou com o principe Jacques de Broglie, um verdadeiro «gentleman» e que é tambem um artista apreciavel, devendo em Dezembro proximo expôr os seus quadros em New-York.

Vem a proposito desmentir a noticia que coroeu em Portugal de que os principes de Broglie se haviam divorciado. Não é veriade. Eles vivem na melhor harmonia, apesar da familia do principe se ter oposto tenazmente a este casamento.

No curto espaço de tempo que a princesa se encontra naquele país, apresentou-se já ao publico americano em três recitais, obtendo um exito grande.

A 30 de Agosto realizou um recital em Southampton, em beneficio de instituições de caridade daquela cidade, recital que foi patrocinado pelo milionario H. H. Rogers.

A 27 de Outubro realizou outro recital em New-York, no Aelion Hall, com novo sucesso.

A 4 de Novembro realizou terceiro recital em Brookline a favor de um Club de caridade, obtendo um exito enorme.

Os criticos americanos tecem-lhe os maiores elogios.

A 27 tomará parte num concerto em New-York, e a 30 em Chicago, este ultimo patrocinado pelos milionarios Rockefeller, Mc Cormick e Borden.

Em Dezembro está contratada para novo concerto em New-York e outro em S. Louis, acompanhada pela celebre «S. Louis Symphony Orchestra».

Camila Casais de la Rosa Taveira

Condiscipula de Aussenac, aluna laureada do nosso Conservatorio e da Academia de Amadores de Musica de Lisboa, Mrs. Camila Casais Taveira, esposa do abalisado medico de New-Bedford, dr. Arthur Taveira, é uma distinta «virtuose» de violino, tendo tomado parte em varios recitais, todos em beneficio de casas de caridade. Estimadissima no meio americano ela está enaltecendo extraordinariamente o nome da nossa raça.

Alfredo Mascarenhas

Este conhecido baritono, ha anos residindo na America, organizou, com exito, uma «tournée» de concertos em New-Yory, Newark e Elisabeth.

Este artista fundou, em New-Bedford, uma escola de canto e córos, tendo apresentado já, com sucesso, varios alunos nos teatros americanos.

«Na Semana Musical», que em toda a America se realiza em Maio, ele tem apresentado o melhor numero musical de todo o programa, entre os quinze numeros apresentados pelas outras nações estrangeiras.

Lomelino da Silva

Este nosso tenor madeirense tem alcançado tambem na America um optimo sucesso.

Com grande exito cantou a opera «Traviata», em Brooklyn, e as operas «Lucia», «Cavalaria Rusticana» e «Gioconda», numa «tournée» que fez pela Florida.

Ultimamente tem realizado concertos em New-York, Newport, Fall-River e New-Bedford, sendo a imprensa americana unanime em enaltecer a bela voz de Lomelino da Silva.

Mercedes Pitta

Perante o exigente publico de Boston, realizou no dia 14 de Novembro, no Jordan Hall daquela cidade, um recital de piano, Miss Mercedes Pitta, filha do medico de New-Bedford, dr. Carlos da Silva Pitta.

Segundo os criticos musicais, ela demonstrou uma tecnica extraordinaria no piano, presagiando-lhe todos um futuro brilhante.

Miss Mercedes Pitta estudou no Conservaorio Musical de Borton.

Gladys de Almeida

No salão do Hotel de New-Bedford realizou no dia 10 de Novembro um concerto o soprano ligeiro Miss Gladys de Almeida, uma outra nossa distinta compatriota. Em trechos de opera, «lieder» canções portuguesas obteve um triunfo invulgar. A sua voz é extensa e de um timbre delicioso.

E' tambem aluna distinta do Conservatorio Musical de Boston.

José da Costa

Outro pianista e professor, nosso compatriota, do Conservatorio Musical de Boston, que acaba de realizar um recital com exito, em New-Bedford.

Julio Ruas, Viana Ruas e Laurindo carreiro

Três artistas portugueses que ha cinco anos se encontra na America leccionando e realizando concertos, sempre com agrado, enaltecendo o nome português.

* * *

Com esta pleiade de artistas da nossa raça, na America do Norte, o nome de Portugal, artisticamente, tem alcançado um lugar de destaque no meio musical americano.

Arcada d'Ouro

JOSE DE PINHO COSTA, L.DA

SUCC. NOGUEIRA & FERREIRA, L.DA

69—P. RESTAURADORES—71

LISBOA

TELEFONE 5469 N.

Participa aos seus dedicados clientes que após as ampliações porque passou o seu estabelecimento, reabriu no dia 17 do corrente com o costumado serviço de chá, pastelaria, confeitaria e charcuterie, etc.

Colchões de arame—H. BONO

Rua Diario de Noticias, 75

Ao lado da antiga Farmacia Jara—Tel. T. 642

Dr. G. de Brito Chaves

— R. ROSA ARAUJO, 8-A —

Consultas ás 16 h. = Tel. N. 4696

Mundanismo

No Monte Estoril

A noite de sabado proximo, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde se realisa o anunciado «reveillon» do Natal, vai decerto marcar pela elegancia, pois sabemos estarem já tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade, bem como da colonia inglesa.

Como temos dito, a ceia será abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band» que executará um variado programa de danças modernas.

Pontos de reunião

No São Luis

A tarde de ontem, no São Luis, onde se realisou a anunciada conferencia do ilustre professor da Universidade de Coimbra e inspirado poeta sr. dr. Eugenio de Castro, primeira da série que a empresa A. Ramos Limitada, vai organizar este inverno, foi concorridissima, excedendo toda a nossa espectativa. A linda sala do São Luis oferecia, na tarde de ontem, um aspecto verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta o nosso meio literario e artistico, bem como grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade.

Em viagem

A fim de passar o Natal e Ano Bom, com seus pais, partiu para Vila do Conde o sr. dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria.

—Regressou á sua casa em Beiriz, perto da Povoa de Varzim, com sua esposa a sr.ª D. Hilda de Almeida Brandão de Miranda, o sr. Carlos de Miranda, que ultimamente levou a efeito, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma interessante exposição dos seus tapetes.

—A' sua casa na Foz do Douro, regressou do seu solar de Fermil, o sr. Barão de Fermil.

—Do Turcifal, regressou com sua familia, o sr. Carlos Ahrendes.

—Regressou de Aveiro, com sua esposa a sr.ª D. Carolina Hearn da Cunha e Menezes e sua filha, o sr. D. Luis da Cunha e Menezes, critico musical do nosso colega «Correio da Manhã».

—Encontram-se hospedados no Metropole, os congressistas de farmacia srs. Antonio Costa, Antonio Campos, Jacinto Pereira, Fernando Pimenta, Antonio Antunes Santos, José Rodrigues Marques e Adriano de Almeida Melo e filho.

—A' sua quinta em Leiria, regressou com sua esposa a sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rito, o sr. José Rito dos Santos. Sua filha D. Maria do Ceu, ficou em Lisboa, hospedada em casa da sr.ª D. Virginia de Abreu Caroça e do sr. dr. Manuel Caroça.

—A bordo do paquete «Alcantara» partiu hoje para o Rio de Janeiro, onde vai tratar de assuntos da sua casa, o sr. Emilio Mendes.

—Vindo de S. Pedro do Sul, encontra-se em Lisboa o presidente da Camara Municipal sr. Alberto Dias.

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor dos seus padecimentos, tendo já saido, o sr. Visconde de Silvares.

A estreia de hoje no Politeama

Repete-se no espectaculo desta noite, no Politeama, o grandioso filme de Cecil B. de Mille, "Duas vidas„ ("A visão do passado„), que na "matinée„ provocou em todos os espectadores a mais admiravel das impressões. Nas "Duas vidas„ desempenham os principais papeis os grandes artistas William Boyd, o protagonista do "Banqueiro do Volga„, Jetta Goudal, Vera Reynolds e Joseph Schildkrant.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 24:

Reveillon

Varias surprezas

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

Salão do Conservatorio

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, ás 9 horas e meia da noite

2.º e ultimo recital de piano de **Vianna da Motta**

ANNÉES DE PELÉRINAGE, Liszt, audição integral; 2.º ano. Na ITALIA, VENEZIA e NAPOLI, 3.º ano; Na VILLA D'ESTE.

Bilhetes á venda

nas casas SASSETTI, HELIODORO D'OLIVEIRA e SALÃO MOZART

Preço: 15$00

NOVIDADE LITERARIA

Do livro de Tito Martins

"Um grande complot internacional,,

TRANSCREVE-SE

UM CAPITULO

A vida moderna, «simumnica» não só na velocidade com que decorre, como na particularidade de tudo arrastar na sua passagem, em termos dos acontecimentos e as proprias pessoas, de maior transcendencia aqueles, e de mais justificada nomeada estas, lograrem apenas interessar durante escassas vinte e quatro horas — oferece-se, por isso, não raro, descaroavelmente injusta quanto ao reconhecimento do valor de muitas coisas e de determinadas individualidades.

A passagem do Capitolio para a Rocha Tarpeia, releve-se-nos o arcaismo da imagem, isto é, da celebridade para o esquecimento, faz-se, de nossos tempos, sem transição. Como, nas regiões equatoriais, a noite sucede ao dia e o dia á noite, sem ifens crepusculares.

Este ocaso é duma personalidade a quem já nos referimos, mas apenas de passagem, cabendo-nos prestar-lhe, nesta altura, um pouco da muita justiça de que o país lhe está devedor. Teve, sem duvida, o seu minuto de aura, as tubas jornalisticas não lhe regatearam encomios e, o que é mais, tão pouco a pouparam aos seus doestos, processo hodierno de eficiencia maxima no reconhecimento do mérito alheio.

... ...

Dum dia para outro, contudo, mais ninguem falou nele. Seria o caso de se dizer, assim, que vivera o que vivem as rosas, senão houveramos á mão termo de comparação menos sediço e de mais exacta corespondencia. Ministro da Regeneração Social, viveu, na verdade, o que viveu o proprio ministerio, para ele criado, com ele desaparecido e de que ninguem mais se lembra, tambem, tão esquecidos vão já ambos, apesar de serem de ontem!

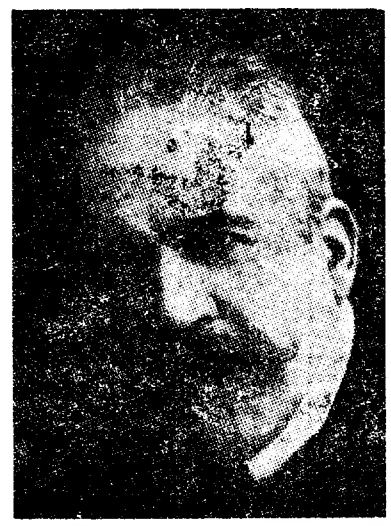
Contudo, para que a sua passagem, pelos conselho da Republica devesse ficar por todo o sempre registada em caracteres de oiro, nos Fastos Nacionais, bastaria uma das obras de que foi, a um tempo, inspirado iniciador, esforçado animador e, por assim dizer, dadas as condições de instaneidade em que a materializou, miraculoso realizador. E' que, fóra de toda a intenção lisonjeadora, incompativel com a nossa deontologia pessoal e profissional, intenção que, para mais, seria delocada no tempo, concorriam, de facto, na pessoa do estadista Vicente Companheiro, condições acentuadamente excepcionais.

No seu proprio nome se notava uma aliança semantica, que possuía ainda muito de horoscopica. Nem os padrinhos do baptismo, ao pôrem-lhe o nome de Vicente, nem os progenitores, legando-lhe o apelido de Companheiro, já herdado desde sabe Deus quando, poderiam evidentemente prevêr: aqueles, que lhe denunciariam, futuro em fóra, as tendencias corvideas, de hipocrita rapacidade, que viriam a ser preponderantes nele; estes, quanto as circunstancias sociais viriam, através esse apelido, tambem do tempo, a atribuir-lhe a particularidade até al' privativa da... pescada. Pois antes que, em obediencia á sua orientação avançada, enveredasse pelos meandros da politica hiper-radical, onde o denominativo de «companheiro» é ritualico ou, pelo menos, de uso corrente, já ele era Companheiro, de herança paterna.

Mas, a precisão horoscopica, não ficava por aí. Roaz, no ser «vicente», e «companheiro», por duplo titulo, patronimico e legionario, ainda Vicente Companheiro realizava, dentro da Causa, a aliança heterogenia dessas duas qualidades: era bem, ou antes fóra sucessivamente o republicano, o socialista, o communista, o sindicalista e, por fim, o anarquista — «passarão».

Nem, doutra maneira, se explicaria ter chegado a ministro — e, o que é mais, conseguido manter sempre vida material folgada, á custa das mealhas do alheio idealismo colectivo, ou, melhor, no sentido ornitologico, abarrotar o papo, sem intermitencias, com o precario grão da solidariedade — incorrigivelmente ingenua.

Quanto á sua obra que bastaria para o imortalizar, se, nestes tempos de feroz egoismo e incompetencia triunfante, a propria imortalidade não jazesse no tumulo incomensuravel das pretenças futilidades obsolectas, preferimos, a descrevê-la mal, reproduzir do «Diario do Governo» o decreto que a criou:



Tito Martins
(João Verdades)

«Cnsiderando que a repressão violenta dos chamados «crimes de caracter social» não tem correspondido aos resultados visados nas proprias leis de excepção, promulgadas no sentido de se proporcionar o maximo de eficacia a essa repressão e intensificá-la até ao exagero;

Considerando que, mesmo nos casos raros dos chamados «inimigos da sociedade» cairem em poder da Justiça, ainda mais raro se oferece não conseguirem evadir-se muito simplesmente, ou ser absolvidos, quando presentes aos tribunais;

Conseiderando que, perante os mais modernos principios scientificos, o criminoso, em geral, não passa de um individuo patologico, portanto scientificamente irresponsavel;

Considerando que, os chamados «criminosos de caracter social», duplamente acusam a sua irresponsabilidade no serem criminosos e em se proporem sê-lo em proveito colectivo, sem que aliás ninguem lhes encomende o sermão;

Considerando que, por isso mesmo, mais que a quaisquer outros, a terapeutica a aplicar-lhes deverá ser, em vez de vincente, convincente;

Considerando, por todo o exposto, a contraindicação manifesta da aplicação da medicação repressiva em altas dinamisações e, daqui, a vantagem dos agentes emolientes, sobre os policiais, até agora utilizados:

Considerando que, ainda quando admitida, dentro do absurdo, a fobia de tais hipoteticos «criminosos» por essa sociedade que eles, pelo contrario, pretendem por todos os meios, ainda os mais extremos, regenerar, tal fobia seria apenas a resultante da incontestavel injustiça que tem presidido desde sempre á distribuição da riqueza, em termos de faltar ao maior numero o essencial, ao passo que, aos em menor numero, sobeja ate mesmo o superfluo;

Considerando que, se muitos ha, entre aqueles, que se conformam com essa injustiça, seria injutiça não menos tiranica protender impôr a todos igual criterio desigualitario, conformativo ou inconsciente;

Considerando, portanto, que o unico meio inteligente, humano e, sobretudo, democratico, de resolver o problema será fornecer aos que não têm, aquilo que lhes falta, visto tambem estar averiguado que, bem comido, bem bebido, e, numa palavra, bem instalado na vida, nunca ninguem pensou em querer mal aos nas mesmas condições e, ainda muito menos, em se meter em trabalhos para proporcionar condições analogas aos que não têm onde caír mortos;

Considerando, finalmente, que este sistema «compensativo», inaugurado na Russia, tão completo exito ali está obtendo que não será arriscado admitir venha a resolver o problema social, por excelencia, mediante a equitativa distribuição mundial da felicidade;

Ouvida a comissão especialmente nomeada para se pronunciar sobre o assunto, constituida por delegados da C. G. T., das J. S., da U. S. O., da L. V., (diverso nucleos), do S. F. V., do S. U. C. C. L., do X. P. T. O., até ao X. Y. Z;

Hei por bem, sob proposta do ministro da Regeneração Social, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' criado um estabelecimento, meio Hotel, meio Sanatorio, onde serão internados os chamados «inimigos da sociedade»;

Paragrafo 1.º — Nesse estabelecimento lhes será facultado o melhor passadio do mais afamado hotel e o maximo conforto do mais confortavel palacio;

Paragrafo 2.º — Embora funcionando sob o regime prisional, quanto á clausura forçada, para todos os outros efeitos os internados serão considerados pensionistas, cumprindo, assim, á Direcção e ao seu pessoal tratá-los como tal e, por todas as formas, dar-lhes a impressão do usufruto da plena liberdade;

Paragrafo 3.º — Os referidos pensionistas não terão a satisfazer a menor importancia pelo seu sustento e acomodamento, todas as despezas correndo, como é de bôa pratica comunista, por conta da colectividade, para o que será aberto um crédito especial no orçamento do Ministerio da Regeneração Social;

Art. 2.º — Para provêr ás despesas de construção do edificio proprio, destinado á instalação da nova instituição, um crédito extraordinario de 10.000 contos fica autorizado por este mesmo decreto;

Art. 3.º — Nos orçamentos do Ministerio da Regeneração Social, para os futuros anos economicos, será inscrita a verba computada necessaria para ocorrer ao custeio normal da instituição;

Art. 4.º — Como justificado preito aos iniciadores do sistema, denominar-se ha, o estabelecimento criado por este decreto, «Sanatorio Sovieterapico»;

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.»

O efeito produzido pela publicação deste decreto nas falanges proletarias, e não apenas entre os militantes, mas até mesmo entre os simples espectantes, foi qualquer coisa de estupefaciente! Tanto mais que, como de costume, tratando-se de diplomas oficiais, ninguem o lêu. Mas os jornais, onde tão pouco houvera coragem para isso, dada a sua extensão, guiando-se pelo sumario do «Diario do Governo», tinham-no reproduzido, com o titulo e sub-titulo seguintes:

Sanatorio Sovieterapico

destinado ao albergamento e tratamento gratuitos dos implicados em crimes de caracter social

Daqui, desde logo inferirem, com o criterio simplista caracteristico das massas populares: os já envolvidos em tramas revolucionarias, que passavam a ter casa, comida e hospital garantidos, de graça, quando lhes apetecesse ou se lhes tornasse mistér,; os não envolvidos, bem podendo vir a encontrar-se metidos em «alguma rascada», que, naquelas condições até lhes mereceria a pena meterem-se nelas; não faltando mesmo quem ligasse, á formidanda inovação, a comesinha ideia da simples instalação de mais um hotel para pernoitar, com a vantagem apreciavel de ser «á borla»...

De qualquer maneira, a noção com que ficou o maior numero foi de que se tratava de uma obra de indiscutivel utilidade popular, crédora da sua mais completa solidariedade moral e até auxilio material. Convocaram-se, portanto, inumeras assembleias gerais, cujas actas registaram outros tantos votos de louvor, ao companheiro Ministro, pela iniciativa de tão «justa reivindicação» e o Sindicato da Construção Civil chegou a aprovar uma moção, considerando suspenso, quanto a esse caso especial, o horario das 8 horas, com um aditamento no sentido do trabalho prestado nas horas extraordinarias, em vez de ser pago a dobrar, ser gratuito, «correspondendo, assim, o operariado consciente, á bizarria do companheiro Ministro, com o seu esforço para a obra comum, como no ominoso regime de «prestamento de trabalho», mas agora de moto-proprio e em proveito da colectividade».

Tanto concurso, mais que caloroso, entusiastico e eficiente, explica a rapidez — instantaneidade, dissemos antes, dizendo melhor — com que o Sanatorio transitou do decreto que lhe deu existencia legal, para o edificio que lha confirmou predialmente. Da actividade, dedicação, esforçada persistencia, continuidade operosa, dispendidas durante os breves meses que durou a construção, só se poderá fazer uma ideia aproximada, sabendo-se que deixaram a perder de vista as tanto á saciedade manifestadas, por exemplo, nas obras dos Bairros Operarios, do Manicomio Bombarda e da Maternidade! Dir-se-ia que, quantos ali trabalhavam, trabalhavam para si, embora essa intenção egoista não correspondesse, de seguro, aos calculos de todos e fôsse, antes, a constante preocupação do bem comum que a todos esforçava. Ao ponto de, com tanta soma de colaboração desinteressada, ter-se terminado a obra, sob o ponto de vista economico, nas condições tambem de todo inéditas, entre nós, do orçamento previsto haver sido apenas cinco vezes excedido.

Em se tratando de movimentos de solidariedade e o interesse comum entrando em jogo, nós sômos assim. E, por tão justo se nos oferecer reconhecer essa qualidade que nos exorna, como prestar preito ás concorrentes no estadista fugaz que foi o companheiro Vicente Companheiro, as leitoras nos relevarão este capitulo regressivo que, embora talvez somenosmente interessante para elas, não é de todo dispensavel, conforme se verificará, á perfeita compreensão da nossa restante traça romantica.

Cabeleireiro de senhoras
Aven. Almirante Reis, 29, 1.º Dt.
Cortes a 4$00
Arvore do Natal para as creanças e brindes ás senhoras.

Salão Paradis
Rua da Gloria, 95, 2.º
Chapeus para senhora, com «chic» parisiense, em todos os estilos e a preços de sensação.

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Dr. Raul Faria
CLINICA MEDICA—DOENÇAS PULMONARES
RUA DO OURO, 178, 2.º, E.
Das 4 ás 6

Chá das cinco

Iconografia Artistica Eborense

Com grande pezar, confesso que nunca fui a Evora, embora ha muito namore de longe, em leituras e quadros, a velha e sugestiva cidade, que tanto admiro e que tanto me atrai. A vida, com as suas correntes varias, com as suas mil cadeias tem-me sempre obrigado a adiar o persistente projecto de passar em Evora alguns dias de curiosa contemplação.

Esta ideia foi-me agora avivada pelo interessantissimo livro do sr. João Rosa "Iconografia Artistica Eborense", onde encontrei reunido tudo quanto Evora e o seu distrito tem inspirado aos artistas que por ali foram passando. As inumeras gravuras, acompanhadas de comentario, formam um grosso volume, artistica edição da Imprensa Nacional, que se lê e folheia, saboreando duplamente as maravilhas da cidade alemtejana atravez do talento dos nossos pintores.

Não é facil avaliar quanto trabalho e paciencia terá custado a realização deste livro, mas avalia-se bem o que ele representa como "subsidio para a historia da arte no distrito de Evora" e o carinho que manifesta pelo torrão natal.

Para mim foi sugestivo este livro, pois veiu ao encontro duma admiração que já existia no meu espirito, mas maior serviço prestará áqueles que até hoje tenham pensado em Evora como numa cidade vulgar. Ensinar a amar o nosso pais em tudo quanto ele tem de belo, é um grande serviço e muito necessario, pois é certo que não falta quem o deprecie e ha muitos portugueses que o desconhecem.

Maria de Carvalho

CHARUTOS HAVANOS
Recebemos nova e importante remessa dos mais apreciados fabricantes
Casa Serras—26, Rua do Ouro, 28

Os nossos pobres

Para uma viuva necessitada, e com filhos, recebemos 25$00, da Cruzada de Protecção "A Orfandade Feminina de Lisboa„, cuja comissão de ilustres senhoras distribuiu iguais donativos em dinheiro nas residencias de vinte viuvas necessitadas. Na montra da Casa Africana inaugurou-se a exposição de propaganda desta Cruzada.

DE LUTO

Antonio Ferreira Lopes

Faleceu hoje o proprietario e capitalista sr. Antonio Ferreira Lopes, da Povoa de Lanhoso, que após alguns anos de intensa vida comercial no Rio de Janeiro, voltou a Portugal, tendo dotado a sua terra com um hospital e praticado muitos actos de benemerencia.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923.....	711$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal.....	720$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	300$00
» da Companhia dos Tabacos ...	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	97$00

A libra cotou-se: A cheque, 94$75 ouro; c. 99$00; v., 102$00.

PORTUGAL QUAL

será o programa adoptado

para a representação na Exposição ibero-americana de Sevilha

O sr. coronel Azevedo e Castro, numa entrevista concedida ontem ao nosso colega *Diario de Noticias*, declarou que o programa que vai ser adoptado para a nossa representação na Exposição de Sevilha será, com pequenas alterações, aquele que foi elaborado pela comissão nomeada em 1926, da presidencia do sr. dr. Julio Dantas.

Em que consiste esse programa?

Vejamos. A nossa representação no grande certame ibero-americano terá um caracter essencialmente artistico e historico.

Portugal tem o seu lugar marcado naquela exposição, que reflecte o esforço cultural e scientifico, de civilisação e de transmissão do espirito peninsular, nos seculos iniciais das descobertas e das capitanias.

O relatorio da comissão nomeada ocupa-se largamente do calculo das despesas, para habilitar o Governo a tomar as suas resoluções.

A representação portuguesa terá um Pavilhão de Honra e mais quatro *stands* laterais. Abrangerá as seguintes secções:

Cultural — Etnografia e Turismo — Sciencia e Literatura — Artes e Letras.

E nos *stands:*

Colonias — Comercio — Agricultura — Industria.

Cada uma destas secções está detalhadissima no relatorio, elaborado por ilustres autoridades nas varias materias: sábios, altos funcionarios e representantes de classes, com artistas em colaboração.

A Comissão de Estudos Ibero-Americanos ocupou-se especialmente da secção Cultural, que é a mais importante, aquela que ha de mostrar em Sevilha o nosso esforço colonisador.

As obras e o projecto do Pavilhão serão objecto de concurso publico. O seu estilo dependerá do bom gosto, elevação, probidade e liberdade dos artistas, e pode ser nos seguintes estilos: manuelino, joanino, barroco ou universalista.. O concurso dirá quem leva a palma da Vitoria.

De uma maneira geral, os trabalhos estão praticamente e eficazmente iniciados. A Exposição de Sevilha não será para nós um triunfo. Mas, por honra e decôro proprio, tem de ser qualquer coisa de sério, onde não pareça que Portugal aparece como um país que foi descoberto e colonisado, mas como um país que descobriu mundos, civilizou e colonizou.

O sr. coronel Azevedo e Castro, como ele proprio declara, encontrou em Sevilha as maiores facilidades para o desempenho da sua missão. Necessario se torna que a representação portuguesa não nos coloque agora numa situação mediocre e falsa perante os países ibero-americanos que vão a Sevilha.

Uma «gaiola» em perigo

Na rua Capitão José Soares da Encarnação, n.º 22, ha um predio que faz esquina para a rua Humberto de Ataide e que se encontra em construção ha cerca de 6 anos. E' uma das muitas *gaiolas* que ha pela cidade, que oferecem deficientes condições de segurança.

Sucede agora que, com as ultimas chuvadas, partiram-se os prumos e o predio empenou, constituindo um grave perigo para os visinhos, que têm pateos e quintais onde brincam crianças.

A queixa de Lea Niako

Lea Niako, acompanhada por sua mãe e pelo agente Quental, continuou hoje a examinar as fotografias dos socios do Automovel Club de Portugal.

A policia prossegue nas suas investigações.

LEMBRANÇAS DO NATAL
Ninguem compre sem visitar a
CASA ARTE E MÉNAGE
Rua do Alecrim, 71, 1.º

Hortense Luz

"O Pardal Maluco"

no

MARIA VITORIA

Acontecimento digno de registo, realisa-se amanhã, em duas sessões, no Maria Vitoria — Parque Mayer — a estreia do novo "vaudeville" *O Pardal Maluco*, interpretado pela brilhante Companhia Hortense Luz e com esta ilustre artista desempenhando o personagem que dá o titulo á peça, adaptação de Lino Ferreira, Silva Tavares e Xavier de Magalhães, musica do maestro Filipe Duarte.

UMA BIBLIOTECA

Deve acabar esta noite o leilão da livraria João Chagas

A noite de ontem decorreu animadamente, e, apesar dos licitantes não serem no grande numero que ali afluiu na primeira noite, a praça teve momentos de espectaculo.

"Le stato presente de tutti poesi", de Salmon, obteve o primeiro lanço grande da noite, arrematando-o o Esteves, por duzentos e setenta e cinco escudos; o "Elucidario", de Viterbo, edição de Inocencio, por cento e trinta; o "Quadro Elementar„ do Visconde de Santarem", por duzentos e trinta; o interessantissimo livro de Schaumann, duzentos e cinco; a "Histoire Universelle de la Chine, do P. Alvaro Semedo, por trezentos; o dicionario de Inocencio, elegantemente encadernado por mil e quinhentos; tres obras de D. João da Silva, conde de Portalegre, por seiscentos e setenta; os curiosos "Sketches of Portuguese Life", por quinhentos; a "Itoria degli orrendi Tremuoto", por trezentes; a "Voyage Pittoresque", de Taylor, por quatrocentos e vinte, e o "Travers Throngh Portugal, de R. Twirs, por trezentos e dez.

O ultimo lote leiloado tinha o n.º 1643. Hoje devem vender-se os restantes, incluindo as gravuras, estojos de verbetes, pastas para folhetos, etc., todo um material valioso para bibliofilos.

Um pormenor interessante: raros livros têm sido retirados.

João Chagas não enchia as estantes pelo prazer de as ter cheias.

M. S.

Os pobres e o Natal

As Juntas de freguezia de S. Sebastião da Pedreira e de Santa Catarina distribuem bodos aos pobres, respectivamente, nos dias 25, ás 11 horas e no dia 24, ás 17 horas.

Teatro Joaquim d'Almeida

(A' Praça do Brazil)

A'manhã, definitivamente, ás 20,30 e 22,30

ESTREIA

da Companhia de revistas, de que faz parte a querida actriz

Adelina Fernandes

com a revista em 2 actos e 9 quadros

SOL AO RATO

Duas sessões, ás 20,30 e 22,30

Bilhetes á venda.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

Dr. Indiveri Colucci
DOENÇAS organicas e nervosas; artriticas e linfaticas; vias urinarias e pele; doenças de senhoras. Fisio-psico-magnetoterapia e dietoterapia.
TRAVESSA CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 20
(Intendente)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os dez mandamentos

NAS BELAS ARTES

Está aberta ao publico

a exposição

do pintor Joaquim Ramos

José Joaquim Ramos expõe pela primeira vez. O seu nome é ainda barbaro ao ouvido do publico. Não tem aquele geito doce, breve, conicso, telefonico, que marca uma consagração colectiva

E' dificil de dizer. Esquece-se com facilidade.

E não devia ser assim... José Joaquim Ramos aparece sósinho, desarmado de amisades, de exitos, sem chancelas jaculatorias de grupos e grupelhos.

O artista é um ingenuo de talento. Encheu uma das alas da Sociedade de Belas Artes, com tudo quanto tem pintado desde os principios da escola, sob a disciplina de Veloso Salgado, até as impressões mais recentes e modernistas recolhidas em viagens por França e Italia. A extensão do catalogo dá a nota dos trabalhos. O bom e o muito bom; a tentativa; a génese de uma ideia; o esboço sêco—e imperfeito. Claro que a desorientação, a que outros chamam, evolução, é evidente. O pintor deu saltos bruscos. O seu primeiro periodo, quasi todo feito com paisagens, ressente-se de influencias diretas, voluntariamente bebidas, em Silva Porto, Metrass e Cristino, velho. Pinceladas sombrias, estudos de parques, levadas romanticas—pouco sol e cuidado subjectivo. O artista adquire forma, quero dizer, tecnica, mas é ainda um subordinado ao estilo preconcebido.

Sem transição da modalidade anterior os aspectos da conquista portuguesa em Africa marcam o segundo aspecto. Como Sousa Lopes, Joaquim Ramos dá-nos uma marcha de soldados. O que o outro fez com mais efeito e décor, este realizou com mais verdade—dolorosa e bem tragica verdade.

O quadrado da expedição, sob um ceu sombrio, onde os azues param e negrejam imoveis de calor, avança pisando o areal ardente. As figuras dos soldados, de tamanho natural, dizem sêde, cansaço, febre. E' uma tela humanissima, que duas outras apoiam e explicam: o martirio da sêde apasiguada numa poça palustre, com dois aspectos.

Vem depois a maneira definitiva do artista. As suas impressões de côr. Não confundir com luz. São sinfonias discretas, muito acarinhadas pela retina. Ha nelas frases musicais duma beleza que toca vivamente a emoção. Pequenas maravilhas da praia, parques, ruelas de aldeia, fixadas com palpitações de azues sombrios e de vermelhos aveludados.

Muito havia, e bem, a dizer do sr. José Joaquim Ramos. Não ha espaço. Um conselho, que nesta cronica não é banalidade, nem fecho obrigatorio, como de costume: vá o publico á Sociedade de "Belas Artes„ com a certeza de as encontrar desta vez....

A. P.

Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio

A Associação Industrial Portuguesa, que tão importante papel desempenha no campo industrial, acaba de deliberar, por intermedio da sua ilustre Direcção, instituir dois premios anuaes, de cem escudos cada um, para os dois alunos que terminarem, com maior classificação, o curso da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio.

Neste nobre procedimento da importante colectividade industrial se mostra o quanto a Associação présa o desenvolvimento da instrução tecnica em Portugal e igualmente se demonstrao grande apreço em que tem a Escola Rodrigues Sampaio, um dos primeiros estabelecimentos de ensino do pais, pela forma como ali se ministra o ensino, o que bem se prova pela sua norme e sempre crescente frequencia escolar.

A «TALUDA»

7388

foi o numero contemplado

com os 4.500 contos

que se distribuiram por mais de 20 pessoas

Hoje jogou-se em Lisboa!

Andou a roda, a maior roda do ano, um autentico baile de roda em torno da sorte. Esta roda, afinal, são duas esféras, duas esféras que pelo Natal tomam proporções enormes, esféras armilares e em tamanho natural, como diria o lente coimbrão.

A lotaria de hoje é a preferida de todos os portugueses e espanhois, alegres e confiados na sorte, esperando que o velo de ouro surja dependurado na Arvore do Natal.

Pessoas que resistem todo o ano á tentação, habilitam-se para a lotaria do Natal e esperam a "grande„ com uma fé que assume aspectos curiosos... e tragicos.

Nas vesperas ultimam-se os orçamentos de despesa, conforme os da receita, que é sempre a do premio grande rela-

Os "habilitados„, á porta da antiga casa Pina, esperam . . .

tivo ao que cada um joga.

E, com uma certeza que aterra os pessimistas, calcula-se o que se ha de gastar na viagem ao estrangeiro, no casaco de peles para a "madame", no gramofone e, se ha "superavit", nas dividas a pagar... um dia.

E' indiferente quebrar-lhes a ilusão com a frase feita de que a sorte grande é uma coisa que sai aos outros. E torna-se necessario que a fatalidade definitiva lhes chegue a casa, sob o aspecto sinistro do "Touro", para que se convençam que a "Mascote" não quere nada com eles, o que não dispensa para muitos recalcitrantes, a necessidade de apelar, em ultima instancia, para a lista da Santa Casa.

* * *

A's onze horas começaram os preparativos do sorteio, na sala da Misericordia, e os primeiros que a imploram, por intermedio da lotaria, que querem presencear, tomam assento nas bancadas da plateia. Para as galerias vão raras pessoas e entre elas estava este ano o "Cauteleiro fardado", um dos melhores fregueses da casa e, como tal, merecedor do previlegio. Atendendo á solemnidade do dia, entendeu o ilustre latinista fardado aparecer "ensobrecasado" e com chapeu alto. Contrastando com a sua indumentaria e aristocraticos modos, destaca-se na plateia plebeia um "ardina", com andaina de verão, salpica la do modernismo de varios remendos multicôres.

A sala parece a de um animatografo em dia de moda. No "écrain„ onde se vai projectar o emocionante filme, estão as mesas, as esferas e os complicados acessorios. No alto, três vitrais: no do centro a coroa real, nos laterais a caveira e as tibias da Misericordia e o brazão da cidade com os corvos de S. Vicente.

Caveira, tibias e corvos. Lagarto! Lagarto! Graças que existe um preto entre os familiares da Santa Casa. Iniciam as cerimonias do oficio, com o ritual do costume. E, como outr'ora os familiares do Santo Oficio, começa a liturgia da Inquisição que nos tortura a paciencia.

As treze mil pequenas esferas (treze!) são enfiadas como rim no espeto, e desaparecem na grelha de arame dourado onde vão arder tantas esperanças.

Depois são os 39 premios desejados e mais os 738 de consolação que entram na outra esfera. Terminados os preparativos ha um inteavalo.

Ao meio dia, e com a pontualidade dos presidentes das corridas de touros espanholas, voltam os funcionarios da Misericordia a ocupar os seus respectivos lugares e agitam a campainha, que é o sinal do começo da tourada da sorte.

E, ao mesmo tempo o que as esferas começam a demonstração astromonica de duas rotações paralelas, que se encontram nos pregões, inicia-se a ária da leitura das esferas, feita por dois cantores. O dueto nasce com o 8557, a que correspondem dois mil e quatrocentos escudos, e esta nota, grave e repetida, é o motivo monotono da opera, até ao agudo de cinco contos, que deixa a plateia quasi inditerente.

De resto, a numerosa assistencia deste ano, estendendo-se até ao largo Trindade Coelho, em compacta multidão ululante, tem uma significação de mera curiosidade, por não representar, de maneira alguma, a massa compradora. Os que ali estão testemunhando o acto são modestos compradores de cautelas, e em numero relativamente pequeno, e os restantes são vitimas dos ossos do oficio.

Com ligeiras interrupções de equivo-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

As «premiéres» de amanhã

Amanhã realisam-se nada menos de três «premiéres»: No ***Apolo****—Estreia-se a revista «O sete e meio», original de «Dois velhos e dois novos», musica de Carlos Calderon e Isidro Aranha. A nova peça que será representada em duas sessões tem a desempenhá-la, entre outros, os seguintes artistas: Filomena Lima, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Judith Marques, Deolinda de Sousa (estreante), Gil Ferreira, Augusto Costa, Carlos Alves, Alfredo Silva, Joaquim Pacheco e Januario Ruivo, as bailarinas Stichini e a bailarina negra Black Daisy. No* ***Maria Victoria*** *— Neste teatro sobe á scena o «vaudeville» «O Pardal Maluco», adaptação de Lino Ferreira, Silva Tavares e Xavier de Magalhães. «O Pardal Maluco», é o «sobriquet» de uma rapariga bairrista de Alfama, cujo papel vai ser interpretado pela actriz Hortense Luz. — No* ***Joaquim de Almeida*** *— Tendo como primeira figura a actriz-cantora Adelina Fernandes, representa tambem pela primeira vez a revista «Sol ao Rato». A companhia tem o seguinte elenco, além daquela artista: Carmencita Alves, actriz e bailarina; Fernanda Coimbra, Irene Benamor, Leontina Santos, Martins dos Santos, que reaparece; José David, Eduardo Matos, Francisco Costa, bailarino; Vitor Rosa e Alberto Silva.*

Atraz do reposteiro

A actriz Aura Abranches reaparecerá num dos teatros de Lisboa depois do Carnaval.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representa hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «Cristalina» e amanhã a peça «Jerusalem».

—Durante a actuação da Companhia da «Revue Négre», no Teatro da Trindade, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga fará uma digressão de 8 dias por Setubal, Amadora e Santarem.

—Só hoje se estreia em Setubal, por ter dado ontem mais um espectaculo em Estremôs, a Companhia Nascimento Fernandes, que desta cidade segue para Aldegalega e Evora.

—Estevão Amarante trabalha no dia 30 em dois teatros: no Avenida, na revista «Agua-Pé» e no Trindade, na recita de Mario Veloso, interpretando o protagonista da peça de Bento Mantua, «Minha linda bemfeitora».

—Está em Lisboa o emprezario Alves da Silva, socio na empreza do Aguia de Ouro, do Porto, com Oscar Ribeiro, que ali está montando a nova revista «Vinho do Porto», de Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo.

—Estreia-se hoje em Lagos a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que nas cinco recitas que ali vai realizar dará a «première» da peça «A Ameaça», tradução de Maria Matos, seguindo de novo para Portimão e Faro.

—Estão contractadas para o Passos Manuel, no Porto, as artistas Soeurs Amy, que ontem se despediram, no Trindade, ficando ainda ali «A orquestra dos negros de Chicago», a pedido do publico.

—A deliciosa comedia «Mais vale casar...», ontem estreada no Odéon, passou ha pouco em França sob o titulo «Si nos maris d'amusent...», e é realizada com o belo espirito da nossa compatriota Louise Fazenda.

—A bordo do «Zaire» seguiu hoje para o Funchal o nosso antigo colega de imprensa Walter Machado, que vai assumir as funções de director da empresa do Casino Vitoria, naquela cidade, proprietaria do Teatro Circo Funchalense.

—A companhia Carlos Leal que ontem terminou, sempre com casas cheias, os seus espectaculos no Luiza Todi, em Setubal, estreia-se hoje em Faro, onde vai realizar três recitas com três revistas diferentes, percorrendo depois todo o Algarve.

—De comum acordo desliga-se no fim do mês, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, o ponto Mario Soares.

—O Teatro da Trindade, com a representação da peça «Perdoai-nos, Senhor» e a orquestra negra em «Fim de Festa» registou ontem uma nova enchente.

—Domingo proximo, segunda e terça feira, dará três recitas em Santarem a «tournée» Lina Demoel, que dali segue para Torres Novas e Entroncamento, representando em Tomar nas noites de 1, 2 e 3 de Janeiro. As peças que leva á scena em Santarem são as revistas «Chave d'Ouro» e «Dia de Juizo» e a opereta «Mouraria».

—No Coliseu dos Recreios estreiam-se esta noite as nove «Girls» que constituem o grupo das Listers Grill, os «clowns» Alegria e Enhart, e o trio Pericet, em bailados internacionais.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30—«O Cavaleiro das mãos irresistiveis.»
Nacional—A's 21,30—«A Labareda».
São Luiz—A's 21,15—«Casta Suzana».
Trindade—A's 21,15—«Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—«E's o no és» e animatografo.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

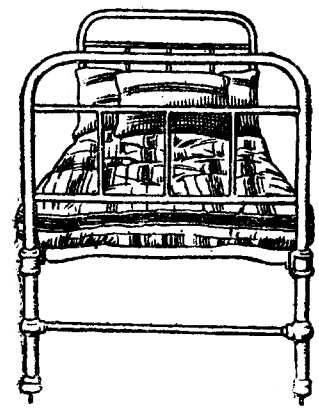
ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 8 1/2 e 10 1/2—AMANHÃ no
Teatro Apolo
Telef. N. 4129
ESTREIA da revista
O Sete e meio
De Dois velhos e Dois novos, musica de Carlos Calderon e Isidro Aranha
Nova temporada! Nova Peça! Nova Companhia!

CHAPEUS
DE SENHORA E CRIANÇA
PALHA, FELTROS E SETINS
ULTIMOS MODELOS
TINGEM E TRANSFORMAM
OFICINA ANEXA
Pelaio Rodrigues, Ltd.ª
RUA AUGUSTA, 220, 1.º
Telefone, N. 4204 LISBOA

Fabrica Portugal
Marca Registada
Regueirão dos Anjos LISBOA
A mais importante fabrica de moveis de ferro e de material agricola do país



A Gerencia tem a satisfação de comunicar a todos os Ex.mos Clientes que a têm distinguido com a preferencia aos artigos da sua produção que acaba de lançar no mercado, **uma excelente cama com colchão de arame de seu fabrico especial pelo modico preço de Esc. 60$00.**
E'-lhe grato informar tambem o publico em geral de que a mesma cama se encontra á venda nos principais estabelecimentos do genero pelo mesmo preço de Esc. 60$00.
Para que todos se convençam deste acontecimento extraordinario pede-se o favor de visitarem os depositos da FABRICA PORTUGAL na Praça dos Restauradores n.os 49 a 57 onde poderão ao mesmo tempo admirar todos os outros artigos de inegualavel perfeição tais como:
Camas em tubo de ferro redondo e quadrado
Camas de metal
Berços -- **Lavatorios completos desde Esc. 70$00** (reclame) -- **Fogões desde Esc. 180$00** (reclame) -- **Cofres.**
Colchões de arame armados em ferro e madeira, etc., etc.

Eden Teatro Tel. N. 3800
SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30
Hoje **ROSAS DE PORTUGAL** Hoje
com
ADELINA ABRANCHES
O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL
Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões HOJE
A peça em 4 actos
Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

Teatro São Luiz
Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE
Representação da opereta
Casta Suzana

RAINHA SANTA
(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes
Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o Pais
A. de Brito, Ltd. P. dos Restauradores, 13, 3.º
Porta 87 — Telef. 3300 N. — Grandes descontos aos revendedores

AS MELHORES POLAINAS
F.ª Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

Iluminações
ARVORES DE NATAL
ARRAIAIS
VARANDAS — SALAS
etc.
Fazem-se tambem por aluguel
SIMÕES, CARMO, Ltd.
Largo de S. Domingos, 12
Telefone N. 3887

Brinquedos
alemães, baratissimos. Preço de fabrica. Aproveitem.
Largo da Abegoaria, 32
(AO CHIADO)

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS
«LISBONENSE»
Séde — Rua de S. Bento, 161, 1.º — LISBOA

AVISO

Convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral ordinaria, no dia 29 de Dezembro do corrente ano, ás 9 horas da noite, na Séde da Associação; não comparecendo neste dia numero legal de socios, fica a mesma transferida para o dia 6 de Janeiro, no mesmo local e á mesma hora, funcionando neste dia com o numero de socios presentes por ser a 2.ª convocação.

ORDEM DOS TRABALHOS
Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1928

Lisboa, 21 de Dezembro de 1927.

O Presidente da Mesa
Francisco Carvalho Correia

E' indispensavel a apresentação da ultima cota vencida.

Josefina Magdalena Gomes do O'
FALLECEU

José do O', sua mulher e filhas, Ana Gomes da Silveira e filhas, Domingos Gomes e Domingos Ventura Fernandes e filho participam a todas as pessoas das suas relações, o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e prima, D. Josefina Magdalena Gomes do O', cujo funeral, que será a pé, realiza-se amanhã, 23, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Particular á rua Almeida e Sousa, AJN, para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Manuel Pereira Caldas
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Marieta Pereira Caldas de Almeida, seu marido e filhos, Albertina Pereira Caldas Teixeira Reis e sua filha, Fernando Higino Pereira Caldas da Ponte e Souza e sua mulher (ausentes), Manuel José Pereira Caldas, Luiz Manuel Pereira Caldas e sua mulher Josefina Pereira Caldas, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu querido pae, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 23, pelas 15 horas, saindo o prestito da sua residencia, na rua Latino Coelho, 45, 2.º direito, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

Elisa de Matos Telhado
FALECEU
P. N. A. M.

Elisa de Matos Telhado, Carlos de Matos Telhado, Francisca de Oliveira Telhado, Emilia Telhado Canongia e filhas, Pedro de Oliveira Telhado, sua mulher e filhas, Clara Salgueiro de Oliveira Soares, João Augusto, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e chorada filha, irmã, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23, pelas 11 horas, da Avenida da Liberdade, 142, 2.º, para jazigo no cemiterio Ocidental.

Elisa de Matos Telhado
FALECEU

ANTONIO CORREIA, Ltd. cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, o falecimento da irmã do seu socio Carlos Telhado, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23, pelas 11 horas, da Avenida da Liberdade, 142, 2.º, para o cemiterio Ocidental.

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, s/l.—Tel. N. 3115
Preços neste Salão: Córte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 30$00; Tratamento de mãos, 6$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 22

O elegante Franz Liefke, de olhos insinuantes, procurado desde 1925, foi ontem detido na administração dum jornal, quando recolhia 331 respostas ao seu anncio oferecendo casamento a uma viuva.

A policia afirma que Liefke tem por tal processo levado vida larga durante 15 anos.

Depois de receber as respostas aos seus anuncios, entretem durante algum tempo correspondencia com as pretendentes, e, depois duma entrevista, persuade as suas vitimas, viuvas ou raparigas, a fugir, trazendo as suas joias.

Entre 1912 e 1924 conseguiu assim ludibriar 900 senhoras, tendo sido condemado a 10 anos de prisão, mas conseguindo fugir após um ano de cativeiro. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 22

Um pobre vendedor de jornais, chamado Segimbosco, encontrou uma carteira contendo 2.000 libras, que imediatamente entregou á policia.

O proprietario da carteira, um socio do Jockey Club, como reconhecimento pelo gesto do rapaz, arranjou-lhe trabalho no mesmo Club e tomou a responsabilidade da sua educação. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 22

Não ha noticias do aparelho comandado pelo coronel francês Antoinat, viajando de Paris para Hanoi, e que pela meia noite de segunda-feira partiu de Roma para Atenas, o que está causando anciedade. — (L.)

Da Italia

ROMA, 22

Or ministro dos Negocios Estrangeiros da Grecia, que se encontra nesta cidade, conferenciou com o sr. Mussolini ácêrca dos assuntos pendentes entre os dois países. — (L.)

O FRIO PARIS a dez graus abaixo de zero...

O Boletim meteorologico anuncia-nos que se mantém a depressão no Atlantico e que se volta a sentir uma baixa barometrica nos Açores que faz prever a continuação do tempo de que estamos "gozando„ em Portugal. E escrevemos "gozando„ porque apesar do tempo provavel para Lisboa ser considerado mau, com vento sudeste fresco e ceu nublado, a verdade é que, comparado com o mau tempo lá de fóra, é caso de irmos "gozando o mau tempo!„

Em Paris, com dez graus abaixo de zero e consequentes geladas, é com a ilusão de uma baixa barometrica, extendida pela Europa inteira e anunciada até para Portugal, que se consolam das inclemencias por que estão passando.

Realmente, os parisienses alguma consolação têm que encontrar para a baixa de temperatura que até nos circuitos telefonicos e telegraficos tem causado perturbações.

A gelada provocou uma tal tensão de fios que muitos se partiram, inutilisando e dificultando as comunicações. E legiões de operarios estão reparando os estragos, superiores aos de um tufão.

E o frio não se contenta em martirisar as caras dos parisienses horrorisados e em gelar os lagos do Bosque de Bolonha, porque até os pavimentos de madeira de muitas ruas se levantam, protestando á sua maneira.

Ainda humidas das ultimas chuvadas e sob a pressão das massas de gêlo, iniciou-se uma distensão dos tacos de madeira que, apertados contra os passeios, terminaram por se levantar, deixando em seu logar longas e perigosas aberturas que impedem a circulação em muitos pontos.

Na ponte Mirabeau foi o que aconteceu numa extensão de nove metros quadrados e na do Carrousel o prejuizo foi quasi total, e só reparavel dentro duma semana.

E á legião que repara os estragos aereos juntou-se outra para concertar os desastres da terra.

Pavimentos garantidos por trinta anos deixaram pelas "ruas da amargura„ os creditos dos seus construtores.

A este protesto do pavimento junta-se o dos cysnes e patos dos lagos quasi gelados, um quasi suficiente para que as aves aquaticas ainda lá possam viver e os parisienses patinadores ainda não possam patinar.

Ao Ultimo Figurino
Grande exposição de Bonecas e de muitos outros artigos de novidade para as festas de NATAL e ANO BOM
Telef. C. 3141
20 — RUA GARRETT — 24

O GRANDE acontecimento literario desta semana!
Acaba de ser posta á venda a 2.ª edição actualizada e muito aumentada do apreciado
Dicionario etimologico, prosodico e ortografico da lingua portuguesa
por José T. da Silva Bastos.
Na categoria de dicionarios pequenos não ha nenhum que se lhe compare, porque possui, como nenhum outro: nova ortografia, antiga ortografia, etimologia e pronuncia.
E' o dicionario verdadeiramente util para os estudantes.
Indispensavel em todas as casas e em todos os escritorios.
1 vol. formato 25X33, com 1.500 paginas, encadernação muito solida em optimo pergamoide. PREÇO: 60$00.
Pelo correio, registado, mais 5$00; indo á cobrança, mais 1$00.
PARCERIA A. M. PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54

CHAPEUS DE SENHORAS E CREANÇAS
FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . . 35$00 e 50$00
TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO
ATELIER FIDALGO
25 — RUA MANUEL BERNARDES — 25
á rua da Imprensa Nacional

✝
Comendador Antonio Ferreira Lopes
FALECEU
Os parentes e amigos do extinto cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua estima e relações o falecimento do seu querido Parente e amigo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 15 1|2 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, á Avenida da Liberdade, n.º 179, para o cemiterio dos Prazeres.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 22

O numero de pessoas ontem tratadas nos hospitais, em consequencia de acidentes sofridos nas ruas da cidade, é muito mais elevado do que ao principio se noticiou.

Mais de 2.000 pessoas fôram tratadas em 16 hospitais, incluindo alguma centena de casos de fracturas.

A imprensa noticia que similares acidentes ocorreram nas ruas de Paris e de algumas cidades da Alemanha, onde igualmente a chuva gelou sobre os pavimentos, em virtude da baixa temperatura que se está fazendo sentir. — (L.)

A visita de Lloyd George ao Rio de Janeiro, onde se faz acompanhar de sua esposa, filha, filho e nora, tendo partido ontem, é simplesmente particular e especialmente devido á saude de Margaret Lloyd George.

O estadista inglês, que poucos conhecimentos possue no Brasil, está já convidado para um banquete que lhe será oferecido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros daquela Republica sul-americana e para uma recepção na Camara de Comercio britanica no Rio de Janeiro. — (L.)

Segundo se afirma nos circulos autorisados, a primeira reunião da conferencia entre o grupo de patrões, chefiado por sir Alfred Mond, e os representantes dos sindicatos operarios, deve realizar-se no fim de Janeiro ou nos principios de Fevereiro. — (L.)

Tem levantado grandes protestos a encomenda feita pelo governo da União Sul-Africana a uma empresa alemã, para o fornecimento de maquinas de caminhos de ferro no valor de um milhão esterlino. — (L.)

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

Dá-se trespasse
Casa até 7 divisões. Carta indicando renda, trespasse e divisões, local. R. do Arsenal, 74.

AQUILES TEIXEIRA
209, R. Fanqueiros. 213—Tel. 5142 N.
Preços de revenda

25 grossos cigarros esc. 6$00
Unicos importadores
J. A. SOARES L.DA
R. S. MAMEDE ao Caldas, 81, 1.º
Telef. C. 198--LISBOA

COLUMBIA
Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK
A MARÇA que mantem a supremacia sobre todas as outras ■ O UNICO gramofone scientifico ■ DISCOS sem ruido de agulha ■ Agentes exclusivos e unicos importadores: P. Santos & C.ª, Ltd.
52 — RUA IVENS—54 LISBOA 57—R. GARRETT — 59
Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK

Prove o queijo «La Cloche des Alpes»

ULTIMAS NOTICIAS

NATAL — Brindes
Joias, pratas esmaltadas, pulseiras de relogio, etc.
Os mais bonitos e mais baratos
JOALHARIA LORY — ROCIO, 40

LISBOA MISTERIOSA

Onde se encontra o rapaz que desapareceu ha meses?

Em todas as cidades, por esse mundo de Cristo, ha casos misteriosos. Desaparecimentos de homens, de mulheres—muitas mulheres que se escoam—, desaparecimento de crianças.

Um caso sucedido ha alguns meses está agora preocupando a policia. Um rapaz, de 13 anos, Tomé Amaral, empregado de um vendedor de quinquelharias, Manuel Joaquim Nogueira, desapareceu ha meses, e ninguem mais lhe poz a vista em cima.

A mãe fez queixa á policia. Desconfia que o rapaz tenha sido vitima de um crime, e suspeita do patrão dele, o aludido Nogueira.

—E' um caso estranho, que me está preocupando. A policia não o perde de mão e liga-lhe grande importancia—disse-nos hoje o sr. dr. Raul de Magalhães, adjunto da Policia de Investigação Criminal.

O Nogueira está preso e incomunicavel ha dias. Estará inocente? Diz que sim. Hoje é-lhe levantada a incomunicabilidade, nos termos da lei.

Que diz o Nogueira? Que o rapaz lhe desapareceu ha meses, com objectos no valor de 400 escudos.

Estaria aqui um pouco a explicação do desaparecimento. Mas...

Mas porque não se queixou o Nogueira á mãe do rapaz, da fuga e do furto, do pequeno Tomé?

Era natural, ao menos para rehaver o seu dinheiro.

Diz o acusado: não, não fiz isso, porque não foi a mãe que m'o inculcou. E não fiz queixa á policia, porque receei gastar dinheiro inutilmente.

Por outro lado, a mãe e toda a gente estranha que uma criança de 13 anos, evidentemente inexperiente da vida, não tenha aparecido mais, por muito que lhe durasse o rendimento dos objectos de que—no dizer do Nogueira—ele se apoderou.

O pequeno era maltratado pelo patrão—garante-se. E o Nogueira não parece estar inocente, pelo menos, deste crime. Mas teria o crime ido mais além?

Por outro lado, uma testemunha afirma que o Nogueira intimára, por interposta pessoa, o pequeno a entregar-lhe o produto do furto ou suposto furto, senão.... que o mataria.

A policia tem motivos para suspeitar de um crime, como a mãe suspeita, tanto mais que um outro rapaz, empregado do quinquilheiro, desapareceu tambem. O preso é hoje interrogado novamente, e a policia diz ter na mão uma pista, que não abandona.

Estes casos misteriosos, e que dizem mais respeito á policia que aos jornais, muitas vezes perdem-se, esquecem, anulam-se, quando á roda deles se faz silencio, ou começam a afirmar-se perentoriamente duvidas. Ha disso centenas de exemplos.

E por isso a Policia nos disse hoje:

—Não deixem nunca os senhores da imprensa de nos ajudar nestes casos, que é já uma parte do caminho andado, para o descobrimento da verdade.

Eis o que fazemos.

José Barbosa

Partiu hoje para o Porto o conhecido escritor teatral e brilhante colaborador do "Sempre Fixe„ sr. José Barbosa.

A "TALUDA„

A quem SAHIRAM os 1.125 contos que couberam ao quarto do bilhete 7388?

(Continuação da 6.ª pagina)

cos do leitor de numeros, a que correspondem interrupções no quadro electrico que faz mover as esferas, continua-se arrastando a cantilena interminavel dos dois mil e quatrocentos escudos. Surgem dois premios: dez contos e quinze contos. E o cantor dos premios abandona os escudos, para atirar á acustica da sala os contos, orgulhosamente.

A' uma hora, ouve-se que ao numero 9101 corresponde o inédito de uma nota alegre, entre tantas notas quasi tristes, e a leitura de trezentos contos, o quarto premio, vem animar o ambiente.

Recomeça a monotonia dos dois mil e quatrocentos escudos e a chama do magnesio de um fotografo quebra a sonolencia. A fumarada acorda um dorminhoco e faz tossir varios pacientes. Abrem-se as janelas e, vinte minutos depois, sai a "grande": 7388—quatro mil e quinhentos contos!

Correm pregoeiros atropelando a multidão e mal se ouvem as duas aproximações ao numero premiado, dois premios de quarenta contos.

Ha muita gente que abandona a sala como se o interesse residisse apenas na "grande". E, afinal, ainda faltam o segundo e o terceiro premios: mil e quinhentos contos para o numero 7579 e quinhentos contos para o 6527.

* * *

O 7388, o da "grande„ é um numero "vadio„ isto é, não tem cambista certo. Foi o cauteleiro Antonio Gonçalves, conhecido pelo "Pané„ que o comprou na Misericordia e depois o foi trocar á Casa Testa, da rua do Arsenal, por não ser "simpatico„ aos compradores. E o numero esteve abandonado até ontem, que foi quando um freguez desconhecido entrou por um quarto. Os restantes quadragesimos fôram vendidos depois a pessoas igualmente desconhecidas. Os numeros do segundo e terceiro premio, esses são completamente "vadios„.

* * *

O pessoal de Lisboa e Porto, da Sociedade Lusitana "A. E. G." encomendou a um empregado da Santa Casa, 2 bilhetes para a loteria de hoje. Esse empregado escreveu uma carta, dizendo: "lá estão guardados o 7388 e o 7351".

No dia seguinte, quando os mandaram buscar, a fatalidade quiz que viessem os numeros 7838 e 7351.

Quere dizer que os empregados da "A. E. G." só não estão ricos—por engano...

* * *

Os numeros mais premiados:

7388	4:500.000$00		
7579	1:500.000$00	6337	15.000$00
6527	500.000$00	8251	15.000$00
9101	300.000$00	10633	15.000$00
3616	15.000$00	11265	15.000$00

* * *

De ha muito que a casa Costa, Limitada (antiga casa Pina), da Rua de S. Paulo, conquistou justamente a fama de protegida da sorte, de tal maneira as *taludas* caem nos bilhetes e nas cautelas vendidas no popular estabelecimento.

Não é, portanto, para admirar que nestes dias de loterias importantes, o publico se aglomere anciosamente á porta da feliz casa como se vê pela gravura que hoje publicamos. Todos têm a esperança, aliás fundamentada, de que lhes caiba algum premio consolador.

A mesma felicidade tem acompanhado o outro estabelecimento que o sr. Diamantino Costa (Costa, Limitada, em pessoa), possue na Rua da Parta, 60, que tem batido o *récord* das sortes grandes. No ultimo semestre, por exemplo, esta casa conseguiu realizar uma média de duas «sortes grandes» ou «imediatas» por mês.

«El Gordo» de Espanha coube ao n.º 10.123

MADRID, 22. — *El Gordo* da lotaria do Natal, hoje realizada, coube ao n.º 10.123.

Os 10 milhões de pesetas, coubéram ao 50.153.

O 39.059 teve 5 milhões. O 45.225 teve 3 milhões. O 5.º premio coube ao numero 24.946.

O 8.899 teve 750.000 pesetas e o 33.089, 500.000 — (E.)

SORTE GRANDE
7.388 . . . 4:500.000$00

Foi o Cambista Testa, na Rua do Arsenal, 74 a 78 (unico vendedor dos 4.500 contos), bilhete vendido em fracções, ao balcão.

Tem esta feliz casa já ha venda bilhetes, meios, decimos e centessimos, para a Loteria do Fim do Ano.

Compra e vende pelos melhores preços do mercado Cambios, Papeis de Credito e Coupons, etc.

Atendem com a maxima prontidão, os pedidos dirigidos a **CASTELO & DINIZ, LIMITADA,** Suc.s da CASA DE CAMBIO TESTA, Telef. C. 2532, **R. do Arsenal, 74 a 78 — LISBOA.**

Se V. Ex.ª pretende ofertar uma mala ou carteira, digne-se visitar a casa Bastos Silva Lt.ª — *Rua de S. Nicolau, 81* — T. C. 155 — Altas novidades.

CAMINHOS DE FERRO

Está decorrendo em paz a assemblêa geral da «C. P.»

A assembleia geral de accionistas da C. P., cujos objectivos já fôram largamente descritos nos nossos colegas da manhã, iniciou os seus trabalhos ás 3,30.

Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, assistindo por parte do Conselho de Administração os srs. Ruy Ulrich, Vitorino Godinho, Conde de Castelo Mendo, Vasconcelos Correia, Germano Martins, Vasconcelos e Sá e Pierre Girard.

Da parte do Governo assistram os srs. drs. Ginestal Machado e Alberto Xavier.

O sr. dr. Bustorff Silva explicou os motivos porque se encontra na presidencia da assembleia.

Foi lido depois o aviso convocatorio. A assembleia esteve concorridissima.

Varios accionistas pedem a palavra para antes da ordem do dia.

O sr. dr. Bustorff Silva declara, categoricamente, que não concede antes da ordem do dia a palavra a ninguem.

O secretario da assembleia lê as bases do contrato para a aquisição da linha Setil-Vendas Novas, materia dada para ordem do dia.

Usa em primeiro lugar da palavra o sr. José Parreira, que declara encontrar-se numa assembleia de gente civilisada.

Propõe em seguida que na acta se lançasse um voto de sentimento pela morte do antigo administrador da C. P., sr. Conde de Castro Guimarães.

Entre o sr. José Parreira e o sr. Bustorff Silva trava-se um vivo dialogo, prestando o primeiro homenagem ao segundo como homem de leis e como advogado habilissimo.

Enviou para a mesa uma moção de ordem pedindo a substituição da minuta de contrato por uma outra.

O sr. José Parreira afirma depois a sua muita consideração pelo Conselho de Administração da C. P..

Continnando, diz que conhece profundamente o problema em discussão.

E prossegue:

— Posso dizer que estão admiravelmente montados os serviços da C. P.. Para o estudo a que procedi fôram-me dados todos os elementos.

O sr. José Parreira embrenha-se depois na analise da minuta de contrato em que prossegue á hora de encerrarmos esta noticia.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Hotel Astoria de Coimbra
Instalações modelares
Abertos todo o ano

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
a comedia de S. Shipman
MAIS VALE CASAR . . .
filme de Maurice Tourneur
Flôr exótica
com A. Stewart e G. Slegman
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET